



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6332 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 12 - Filosofia da Educação

**PESQUISA QUALITATIVA NO ENSINO SUPERIOR: CRIAÇÃO E USO DE UM ESPECTRO DE SOCIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA**

Lucas Josias Marin - UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí

Regina Celia Linhares Hostins - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes-PROSUC

**PESQUISA QUALITATIVA NO ENSINO SUPERIOR: CRIAÇÃO E USO DE UM ESPECTRO DE SOCIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA**

Este trabalho tem o propósito de discutir desafios metodológicos que envolvem a pesquisa qualitativa em educação trazendo para o debate um método construído durante o percurso de execução de pesquisa de mestrado em Educação (AUTOR, 2017). Devido este ser um estudo de natureza qualitativa, teve como ponto de partida a subjetividade dos dados e da interpretação por parte do pesquisador. Construiu-se uma abordagem diferenciada com o uso de uma ferramenta elaborada para auxílio da investigação no campo estudado tendo a pergunta: *Como a convivência acadêmica aparece e se traduz nos Planos de Desenvolvimento Institucional de 2012-2016 e 2017-2021 da Universidade de Caxias do Sul?* como guia.

Por se tratar de uma temática de caráter qualitativo, que trabalha com um universo de significados e relações sociais, implicou em escolhas coerentes, como afirma Minayo, Deslandes e Gomes (2009, p. 14) entre “a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade)”.

Muito se discute sobre a relevância do desenho e da pluralidade metodológica dentro do processo de pesquisa social (BAUER; GASKEL, 2002; MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2009). “As Ciências Sociais ao abordarem o conjunto de expressões humanas, lançam mão de metodologias apropriadas para reconstruir teoricamente os processos, as relações, os símbolos e os significados da realidade social” (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2009, p. 14).

De maneira geral, como objetivo do processo investigativo, almeja-se dar conta de uma demanda previamente observada. Para tanto, a objetivação não pode perder de vista a confiabilidade dos dados coletados e a profundidade teórica da análise daqueles dados (DEMO, 1985). Primeiramente, o reconhecimento do campo investigativo traz segurança

para determinar e delimitar o tema e o objeto.

No percurso da pesquisa cabe ao investigador a sensibilidade de perceber as nuances do objeto (PESAVENTO, 2004) e adaptar o método para coletar informações em fontes relevantes. A coleta perpassa pela identificação e destaque de parcelas daquele objeto, isto quer dizer que a coleta, de maneira geral, não abarca a totalidade daquele objeto. Por isso, estas parcelas precisam ser representativas daquele fenômeno.

Já a análise implica na tessitura das relações, tanto com outras parcelas daquele fenômeno, quanto com diferentes áreas, diferentes momentos históricos e diferentes teorias e seus conceitos. Lembrando que todo o percurso, especialmente a análise, é um processo subjetivo do pesquisador. Este, com sua história de vida e bagagem conceitual, interpretará o objeto e criará uma narrativa, pessoal e histórica (BURKE, 1992; PESAVENTO, 2004).

O alcance da total neutralidade, conforme defendido no modernismo, já não é mais foco, visto que o pesquisador tem sua própria subjetividade (DEMO, 1985). Isso implica em escolhas, seja do momento da coleta, seja do tipo e ferramentas utilizadas naquele momento, seja do referencial teórico para analisar as informações (CERTEAU, 2005).

Em face do propósito e dos pressupostos apresentados, busca-se nesse breve trabalho dar destaque, não à discussão sobre resultados da pesquisa, mas aos percursos e escolhas metodológicas realizadas em um processo de investigação de trabalho de mestrado.

Na pesquisa realizada, cujo objetivo foi analisar como a convivência acadêmica aparece e se traduz nos Planos de Desenvolvimento Institucional de 2012-2016 e 2017-2021 da Universidade de Caxias do Sul (UCS), optou-se por um método qualitativo, isto é, centralmente os dados foram analisados com um viés interpretativo e individual.

As relações foram estabelecidas a partir dos sentidos latentes do objeto estudado (CHIOZZI, 2003). Esta escolha permitiu o aprofundamento dos significados intrínsecos, fugindo assim de apontamentos superficiais e simplistas. Destaca-se que o método descrito foi elaborado especialmente para a pesquisa citada. Outros contextos exigiriam outros métodos.

Para dar conta da investigação foram abordados o caráter de formação do indivíduo no contexto universitário e a importância do âmbito social neste processo. Para tanto, optou-se por trabalhar a partir da conceituação da ética da alteridade proposta por Emmanuel Levinas (1906-1995) e o encontro Eu-Tu proposto por Martin Buber (1878-1965).

Tendo como ponto de partida o significado de Infinito que o Rosto do Outro representa (LEVINAS, 1980) e a relação dialógica (BUBER, 2001) foi elaborado o conceito de convivência acadêmica. Este conceito, dentro do âmbito acadêmico, representa um viver juntos com total aceitação do Outro. Neste percurso, a aceitação perpassa por não minimizar o Outro a partir de concepções que o Eu impõe, ou seja, o Outro é completamente outro e jamais pode ser alcançado em sua infinitude. Desta maneira, relação indica abertura ao diferente, possibilidade de mudança e aprendizagem constantes.

Este assunto insere-se nos debates de formação humana. Goergen (2014) indica o papel que a universidade historicamente assumiu e ainda é ainda responsável. Por formação humana entende-se a preocupação em conduzir o estudante em um caminho de formação

de senso crítico, autonomia e ética.

A construção da pesquisa e a ferramenta aqui descrita seguiram a concepção de modernidade líquida apresentada por Bauman (2001). De acordo com esta linha de raciocínio, os resultados não são tomados como Verdade e não são projetados como universais. Além disso, nota-se a superação de uma visão binária, isto é, os resultados não se enquadram na divisão entre includente/excludente ou sim/não.

As informações utilizadas para a análise foram extraídas de dois Planos de Desenvolvimento Institucional (PDIs) da UCS, o que a caracteriza como pesquisa documental. Estes dois documentos estavam disponíveis digitalmente, o que facilitou o acesso e leitura deles.

O acesso do PDI 2012-2016 se deu pelo site da instituição. Este documento foi utilizado como guia para o planejamento da universidade entre os anos de 2012 e 2016. O PDI 2017-2021 ainda não estava público no período de coleta e análise dos dados, por isso foi obtido diretamente com a comissão organizadora incumbida da elaboração do plano. Ele passou a vigorar na instituição para os anos 2017 a 2021.

A elaboração do PDI é uma exigência do Ministério da Educação (MEC) para todas as universidades e deve ser produzido a cada quatro anos. Nele, a instituição aponta publicamente quais são seus projetos e como pretende alcançá-los, além de clarificar quais são os pressupostos que baseiam seu fazer.

É exigido que o PDI minimamente contemple: Perfil Institucional; Projeto Pedagógico Institucional; Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição e dos Cursos (Presencial e à Distância); Perfil do Corpo Docente; Organização Administrativa da IES; Políticas de Atendimento aos Discentes; Infraestrutura; Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional; e Aspectos Financeiros e Orçamentários (BRASIL, 2006).

Com o acesso aos documentos começaram os procedimentos de aproximação ao conteúdo com leituras iniciais. Posteriormente foram realizadas novas leituras do mesmo material com o intuito de identificar nuances não percebidas nos primeiros contatos. Com fins de analisar o discurso subjacente às palavras, optou-se pelo uso da análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2007).

Seguindo este método de análise, organizou-se o texto em unidades de sentido, ou seja, pelo processo de unitarização foram agrupados fragmentos do texto que apresentavam significado aproximado, tendo como foco o tema da pesquisa. O agrupamento destes trechos foi realizado no software Microsoft OneNote 2016 pois este permite a marcação de níveis de importância das frases (“Rotular esta anotação (Importante) (Ctrl+2)” e “Cor do Realce do Texto (Ctrl+Alt+H)”).

Desta maneira, dá espaço para classificar estes fragmentos por relevância em relação à pergunta de pesquisa. Com esta classificação inicial os trechos foram reagrupados, desta vez em duas categorias iniciais: citações diretas, ou seja, trechos em que apareceu literalmente a palavra convivência e; citações indiretas, trechos em que houve indicação ao significado de convivência, porém sem a escrita explícita da palavra.

Para uma análise e classificação inicial o Microsoft OneNote 2016 cumpriu bem seu papel, porém para uma interpretação mais aguçada não bastariam apenas duas categorias. Por isso, os trechos foram migrados para o software Microsoft Excel 2016 e lá registrados

em nove aspectos: Tipo (citação direta ou indireta), Ano (a qual PDI fazia referência), Expressão (fragmento), Capítulo, Subcapítulo, Seção, Eixo, Classificação da convivência e Breves observações. A migração para o Excel e a criação destes aspectos permitiu a ampliação das ferramentas de análise pois a opção Filtro (“Filtro (Ctrl+Shift+L)” foi aplicada no cabeçalho da planilha.

O uso das ferramentas no Microsoft Excel 2016 possibilitou a categorização final dos fragmentos por conteúdo. Estas categorias foram elaboradas *a posteriori*, ou seja, não haviam sido pré-estabelecidas antes do início da pesquisa. Elas foram construídas a partir do próprio emergente dos dados, seguindo o paradigma indiciário (GINZBURG, 2003).

Esta categorização foi resultado da comparação dos dois documentos base da pesquisa e em interlocução com o referencial teórico utilizado. No relatório final da pesquisa (AUTOR, 2017) e nos artigos publicados subsequentemente (AUTOR; ORIENTADOR, 2019; AUTOR; ORIENTADOR, 2018) optou-se, não indiscriminadamente, pelo conceito de eixo ao invés de categoria para agrupar os trechos.

Esta opção conceitual dá entendimento de que os fragmentos orbitam o eixo, ou seja, podem estar mais próximos do centro e ter seu conteúdo mais fiel ao contexto ou podem estar mais afastados do centro, assemelhando-se àquele eixo, mas não sendo o exemplo ideal daquele significado. Além disso, não se utilizou o conceito de categoria pois esta remete a algo estanque, fechado. A fim de clarificação, os eixos destacados foram: Indicação de Espaço Arquitetônico; Abertura e Coexistência; Abertura e Inclusão e; Abertura e Convivência (AUTOR, 2017).

Com a coleta dos dados, a unitarização e a categorização finalizadas, passou-se a planejar a apresentação dos resultados. Neste momento, a opção de utilizar o Microsoft Excel 2016 devido aos filtros mostrou outra vantagem. Com os dados categorizados nos nove aspectos mencionados, foi possível criar gráficos de barras e linhas para clarificar as evoluções/involuções entre os dois documentos. Também possibilitou identificar as concentrações nos eixos, capítulos e dimensões e classificação da convivência acadêmica isoladamente dentro de cada documento.

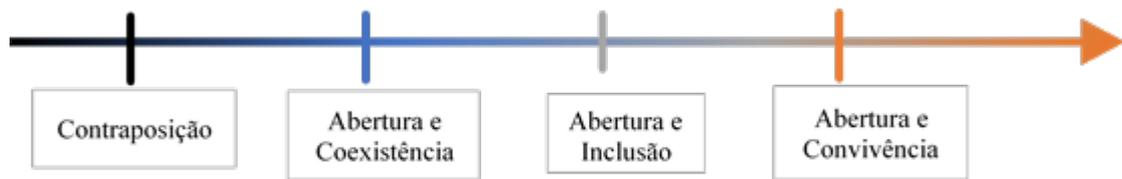
A opção de usar gráficos não implicou em um desvio da pesquisa qualitativa já que eles foram utilizados para facilitar visualmente a compreensão dos dados e auxiliar na análise. Como estratégia de síntese, decidiu-se que a análise e discussão seriam apresentadas em separado dos dados. Isto quer dizer que se destacou um capítulo exclusivamente para descrever os dados e outro para debatê-los.

A análise e discussão, conforme apontado, seguiu a análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2007). Com a elaboração de um metatexto, os dados foram analisados à luz do referencial teórico e em intrínseca relação com a subjetividade do pesquisador, para que os significados subjacentes dos dados emergissem e apresentassem as suas nuances.

Ao final da discussão percebeu-se a necessidade de um instrumento para analisar a instituição como um todo em relação à presença de convivência acadêmica. Para isso, foi criado o Espectro de Socialização. Ele pode tanto indicar a situação da convivência/socialização em um dado momento quanto permite analisar a situação ao longo do tempo. Para esta análise longitudinal no tempo se faz necessário sobrepor mais de um espectro.

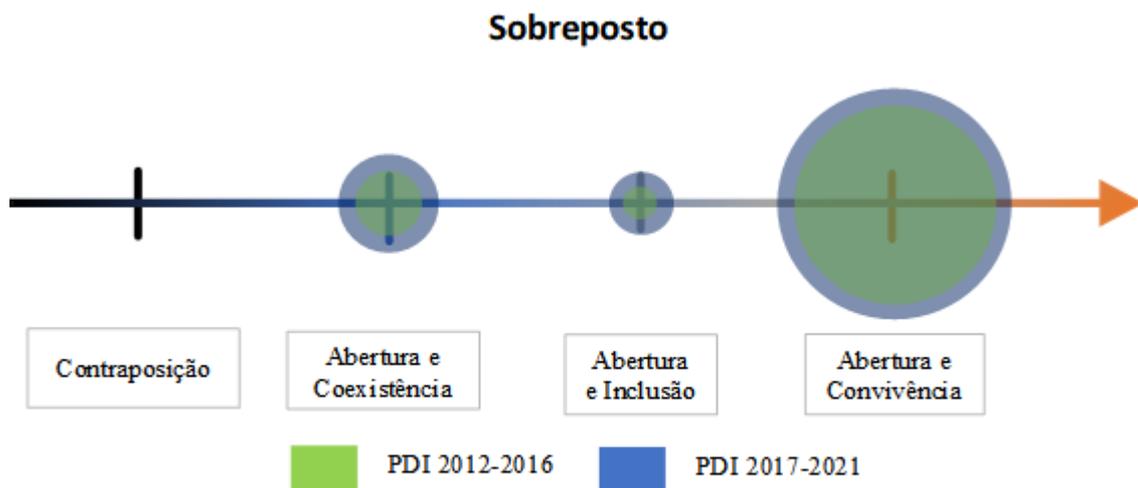
Foi escolhida a modalidade de espectro pois ela representa um gradiente, isto é, uma

escala valorativa que permite observar gradualmente os eixos destacados, além de possibilitar a inclusão de mais eixos. À esquerda é representada a contraposição, ponto mais baixo do espectro, que indica a oposição ao outro. À direita, no ponto mais alto, é apresentada a convivência, ou seja, o relacionamento e interação com o outro. A escolha das cores representativas de cada eixo foi aleatória. A Figura 1 apresenta o modelo de espectro de socialização.



**Figura 1.** Modelo de Espectro de Socialização  
Fonte: Autor (2017)

A soma dos fragmentos de cada um dos eixos de significado é representada por círculos no ponto específico do eixo. A proporção do tamanho destes círculos é condizente com a soma dos trechos. O espectro sobreposto segue a mesma estrutura, adicionando cores diferentes, em transparência, para períodos diferentes. Desta forma, dá espaço para identificar os dois períodos na mesma linha espectral. A Figura 2 representa a sobreposição de dois espectros analisados a partir dos diferentes documentos, formando assim um novo nível de análise dos resultados.



**Figura 2.** Espectro de Socialização formulado a partir da sobreposição dos resultados individuais dos PDIs 2012-2016 e 2017-2021.  
Fonte: Autor (2017)

O uso do espectro tornou possível a visualização da alocação dos fragmentos nos eixos de significado e percebeu-se que esta distribuição não se concentrou em apenas um dos eixos. Isto vai na direção do exposto por Bauman (2001), onde as coisas não são isto ou aquilo, exclusivamente. Neste caso, a universidade oscila entre movimentos de mais fomento à socialização e momentos de menos fomento. Entende-se isto como normal visto que uma instituição é gerida por diferentes pessoas, com diferentes vozes.

Além disso, o uso do espectro de socialização evidenciou o acréscimo de fragmentos que incentivam a convivência acadêmica no PDI mais recente, o que denota um aumento da preocupação da universidade com a formação humana dos estudantes a partir da socialização entre si.

Analisar documentos, da mesma forma que outras fontes, exige minúcia e responsabilidade. Responsabilidade com o que será narrado e com as pessoas que serão impactadas por essa narrativa. Mesmo havendo similaridades com outras fontes, trabalhar com documentos apresenta particularidades.

Uma das particularidades destacadas é o caráter de poder que um documento carrega e impõe. Ele foi escrito em um determinado espaço de tempo, por um grupo determinado de pessoas, para um determinado fim (LE GOFF, 1996). Esta estrutura de poder não pode ser ignorada na análise, pois o documento já é resultado deste jogo, ou seja, passou por revisões e por adaptações para que representasse a pluralidade da universidade.

Cabe destacar a flexibilidade e criatividade exigidas durante a coleta e análise dos dados. O processo de pesquisa reserva situações esperadas e outras tantas inesperadas. Por muitas vezes o desenho original pode acabar sofrendo adaptações. Para dar conta de tal desafio, a presença de um pesquisador mais experiente facilita este momento, pois, com sua bagagem teórica e empírica, clareia os caminhos.

Um espectro, por si mesmo, representa uma gradação. Ele denota passagem gradativa de um ponto a outro. Na pesquisa, somado a isso, também foi possível inserir mais de uma marcação, permitindo observar a tendência que a universidade apresenta em relação à convivência acadêmica sem necessariamente classificar como “há presença de fomento à socialização” ou “não há presença de fomento à socialização”. Entende-se que nenhuma instituição é totalmente aberta, ela traz contradição. Em momentos pode apresentar maior grau de incentivo à convivência ou socialização e, em outros, menor grau.

Esta ferramenta metodológica é flexível e pode ser usada para analisar e representar outros objetos. A propriedade de marcação de eixos de significado ao longo do espectro permite abordar o assunto de maneira mais ampla, sem apontar os resultados como respostas únicas, fugindo assim de uma visão dualista da realidade. As próprias relações estabelecidas no mundo são gradações.

Ao final da pesquisa, a discussão em forma de metatexto emerge porque as palavras exprimem muito mais significados do que se possa identificar em uma leitura superficial. Uma interpretação coerente dos dados leva em consideração a abrangência da semântica das palavras (STECANELA, 2010) e os interesses por detrás das expressões (LE GOFF, 1996). Mesmo assim, não há garantias de se chegar ao significado original. A interpretação é o resultado de um processo de tradução, ou seja, é parcial e subjetivo.

Deste modo, considerando os limites do texto e os propósitos do trabalho, evidenciou-se um recorte do processo de criação das ferramentas metodológicas de uma pesquisa. Buscou-se clarificar a coerência necessária entre a empiria, os processos analíticos e criativos postos em jogo na pesquisa de caráter qualitativo e social. Por meio do método de pesquisa utilizado, também evidenciou-se aspectos da convivência acadêmica de uma universidade, desenvolvendo um espectro que contribuiu para as discussões e análises ao abordar os níveis de socialização considerando-os em sua dinamicidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Método de Pesquisa. Pesquisa Qualitativa. Análise Documental. Ensino Superior.

## REFERÊNCIAS

AUTOR. **Formação humana na Universidade de Caxias do Sul** : convivência acadêmica em foco. Caxias do Sul, Brasil: Universidade de Caxias do Sul, 2017.

AUTOR; ORIENTADOR. Formação humana em uma universidade comunitária: dimensões de socialização. In: Simpósio Integrado de Pesquisa, 17, 2019, Itajaí, SC. **Anais do XVII Simpósio Integrado de Pesquisa**. Itajaí: Editora da Univali, 2019. p. 182-190

AUTOR; ORIENTADOR. Convivência acadêmica e formação humana: dimensões de socialização no Ensino Superior. **Educação**, v. 41, n. 1, p. 93-103, 2018.

BAUER, M. W.; GASKEL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Tradução de Pedrinho Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. Decreto nº 5773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. Brasília, DF: Presidência da República, 2006.

BUBER, M. **Eu e tu**. Tradução de Newton Aquiles Von Zuben. 8 ed. São Paulo: Centauro, 2001.

BURKE, P. A história dos acontecimentos e o renascimento da narrativa. In: BURKE, P. (Org.). **A escrita da história**: novas perspectivas. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora Unesp, 1992. p. 327-348.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

CHIOZZI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1985.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. Tradução de Federico Carotti. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

GOERGEN, P. Tecnociência, pensamento e formação na educação superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 19, n. 3, p. 561-584, 2014.

LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução: Bernardo Leitão. 4 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

LEVINAS, E. **Totalidade e infinito**. Tradução de José Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições70, 1980.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

PESAVENTO, S. J. **História & história cultural**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

STECANELA, N. Retratos de um percurso: o cotidiano como fonte e pesquisa. In: GRAZZIOTIN, L. S. S.; COSTA, G. P. (Orgs.) **Experiências de quem pesquisa**: Reflexões e percursos. Caxias do Sul: Educs, 2010. p. 117-152.